

INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA GONÇALVES DIAS E A COMUNIDADE ATRAVÉS DA RÁDIO COMUNITÁRIA PASSOS FM DE TRÊS PASSOS/ RS¹

Mario Jose Willers²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO: O presente artigo busca analisar a relação escola-comunidade na constituição da cidadania a partir de uma experiência em uma rádio comunitária localizada no Bairro Pindorama da cidade de Três Passos/RS. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias ganhou um espaço na Rádio Comunitária Passos FM, com um programa semanal, com 10 minutos de duração, programa este, elaborado por alunos de 5ª a 8ª séries nas aulas de história. Com esta experiência, buscou-se refletir sobre a possibilidade de um novo canal de comunicação entre escola e comunidade, através da rádio, buscando compreender a importância da escola na promoção da cidadania e, analisando o significado histórico da integração escola, comunidade e rádio comunitária. A experiência comprova que a auto-estima da comunidade melhorou, os alunos, além de construir conhecimentos específicos da disciplina de História, desenvolveram habilidades como a capacidade de reflexão, de síntese e de expressão oral, divulgando via rádio, suas aprendizagens, utilizando-se de um canal de comunicação do qual antes, eram apenas ouvintes. Para a escola e a comunidade, a experiência aprofundou a integração, aproveitando o espaço na mídia para divulgar o trabalho realizado.

Palavras-chave: Rádio comunitária, integração escola X comunidade, informação, comunicação.

ABSTRACT: This article analyses the relation school-community in the constitution of citizenship from an experience in a community Radio Station located in the neighborhood of Pindorama in the city Três Passos / RS. The State School of Basic Education Gonçalves Dias won a place in the Passos FM Community Radio, with a weekly program of ten minutes. The program was developed by pupils from 5th to 8th grade in the History class. With this experience, we attempted to discuss the possibility of a new channel of communication between school and community, through the radio, trying to understand the importance of schools in promoting citizenship and analyzing the historical significance of integrating school, community and community radio. The experience shows that the self-esteem of the community has improved and that students build expertise in the History discipline, developing skills like capability for reflection synthesis and oral expression, spreading via radio, their learning, using a new channel of communication of which they were only listeners previously. For school and community, the experience promoted integration, using the space on the media to publicize their work.

Keywords: Community radio, school integration versus community, information, communication.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Especialização em Mídias na Educação/UFSM.

³ Professora orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a relação escola-comunidade na constituição da cidadania a partir de uma experiência em uma rádio comunitária localizada no Bairro Pindorama da cidade de Três Passos/RS, a Rádio Comunitária *Passos FM* cedeu um espaço de dez minutos para a realização de um programa pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, programa este, que foi planejado e executado pelo professor de História, juntamente com alunos de 5ª a 8ª séries da escola, no período de um mês.

O projeto buscou a integração entre escola e comunidade através da rádio, procurando analisar a relação escola-comunidade para a constituição da cidadania, refletindo sobre a possibilidade de um novo canal de comunicação entre escola e comunidade, compreendendo a importância da escola na promoção da cidadania e, analisando o significado histórico da integração escola, comunidade e rádio comunitária.

O estudo que segue apresentará um breve relato da experiência desenvolvida e de seus resultados concretos, bem como, a análise desta prática. Sua avaliação partiu de um questionário respondido por ouvintes do programa, contemplando os diversos segmentos da comunidade escolar, sendo estes, alunos, professores, funcionários, equipe diretiva e pais de alunos, pretendendo mostrar como a utilização de um programa de rádio pode fortalecer a integração entre a escola e a comunidade.

Com esta análise será possível compreender o papel e a importância da Escola Gonçalves Dias na promoção da cidadania, através do canal de participação e integração com a comunidade, através da utilização do espaço na Rádio Passos FM, emissora de rádio comunitária localizada no bairro em que a escola está inserida.

O artigo contemplará um breve histórico da escola, o relato da experiência da criação do programa radialístico, com algumas reflexões sobre os dados coletados a partir do questionário, analisando assim, a influência do programa de rádio na escola entre a comunidade escolar, divulgando informação e comunicação para todos do Bairro Pindorama. E, para finalizar, apresentam-se algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA GONÇALVES DIAS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, inicialmente denominada Escola Anexa Águia de Haia, localiza-se no Bairro Pindorama, na periferia da cidade de Três Passos/RS, criada oficialmente em 03 de dezembro de 1980, através do Decreto 29.919, funcionava inicialmente de 1ª a 4ª série na Capela São Miguel. A partir de 1986, a escola passou a atender até a 8ª série, contemplando todo o ensino fundamental, e, em 21 de dezembro de 2000, através da Resolução 253/00 foi alterada sua denominação, passando a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias.

Fruto da luta e organização da comunidade do Bairro Pindorama, formada por famílias de baixa renda, em sua maioria vindas do meio rural, e agora assalariados urbanos e trabalhadores informais que, foram excluídos da terra durante o processo de modernização da agricultura nos anos 60 e 70. A criação da escola veio atender a necessidade de cerca de trezentas crianças que na época residiam no local, das quais apenas cem, com muita dificuldade, frequentavam escolas do centro da cidade. Analisando documentos relacionados ao processo de criação da escola, nota-se a preocupação das autoridades da época em manter as crianças e adolescentes do Bairro Pindorama em sua comunidade e, sentiam-se incomodados com a presença desses alunos nas escolas do centro da cidade, pois não possuíam roupas e calçados adequados devido à baixa condição sócio-econômica. Hoje, os alunos da escola mantêm características daquele período, embora freqüentando a escola, muitos ainda vivem em situação de vulnerabilidade social.

Desde a criação da escola, em 1980, até o presente momento, os educadores que atuaram ou atuam na escola, juntamente com a participação e apoio da comunidade escolar, buscam superar as dificuldades e implementar práticas educativas visando uma educação de qualidade para os alunos, buscando a formação para a cidadania e a inclusão social. Nesse sentido, a escola fez várias tentativas de melhorar sua prática, trabalhando com projetos,

aplicando o construtivismo⁴, com a estrutura ciclada⁵, sempre buscando incluir os alunos, garantindo-lhes o acesso a uma aprendizagem significativa, capaz de auxiliá-los na transformação da realidade.

Atualmente a escola está reconstruindo seu Projeto Político Pedagógico, e o seu Plano de Estudo, repensando sua metodologia de ensino. As principais mudanças já implementadas são a volta da estrutura seriada⁶, a utilização do método fônico⁷ de alfabetização e a busca de maior participação dos pais na escola, seja através de reuniões, de palestras, conversações com os professores, do fortalecimento do Conselho Escolar, através de encontros de formação.

Desde o ano de 1998, o Projeto AABB Comunidade vem sendo realizado na escola, uma parceria da Prefeitura Municipal, do Banco do Brasil e do Governo Estadual. O projeto atende cento e dez alunos, no turno inverso ao das aulas, oferecendo atividades educativas, esportivas, artísticas e culturais, promovendo assim, a inclusão social e a construção da cidadania. Na escola há um trabalho de avaliação e, os pais destacam o Projeto AABB Comunidade como um dos pontos positivos da escola, pois os alunos têm uma ocupação e, no período que poderiam estar nas ruas, estão na escola, aprendendo e realizando atividades culturais.

Durante a avaliação na escola, surgiu a necessidade de ampliar a integração entre escola e comunidade, que se mantêm desde a criação da mesma. Como no bairro há uma rádio comunitária, a Rádio Passos FM, administrada pela Associação Comunitária do bairro e, sendo que a escola objetiva maior integração com a comunidade, em conversa com a equipe diretiva, ao comentar os estudos realizados durante o Curso de Especialização em Mídias na Educação (UAB/UFSM), surgiu a ideia de fazer um programa de rádio, com a participação da escola, aproveitando um espaço de comunicação e de informação disponível dentro da própria comunidade em que a escola está inserida. Foi

⁴ Prática baseada na idéia de que o conhecimento é construído pelo educando através da interação.

⁵ A escola foi estruturada em três ciclos de formação, com três anos de duração em cada ciclo, eliminando a reprovação, mantendo Turma de Progressão e Laboratório de Aprendizagem para atender aos alunos com dificuldades.

⁶ Ensino Fundamental com nove anos de duração, organizado em forma de séries anuais, nomenclatura esta substituída gradativamente por anos, sendo que em 2010, até o quarto ano.

⁷ O método fônico é sintético, alfabetiza a partir dos sons das letras, dos fonemas. O aluno reconhece o som (fonema) de cada grafema, sintetiza e lê a palavra.

realizado contato com a direção da rádio, que por seu caráter comunitário, prontamente cedeu um espaço a ser utilizado pela escola, por necessitar de programas culturais e de interesse da comunidade.

Esta disposição de trabalhar de forma integrada com a comunidade escolar está expressa na Missão da Escola: “Nossa missão é trabalhar coletivamente na busca de uma educação de qualidade, como direito e dever de todos os envolvidos no processo, num ambiente de respeito, disciplina, compromisso e esperança” (PPP, 2009, p.04).

Assim, a escola estaria reforçando seu caráter popular, de compromisso com a comunidade, buscando, como afirma Peruzzo (2006, p. 2) uma comunicação “feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios, visando a transformação de suas estruturas opressivas e condições desumanas de sobrevivência”.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA: O PROJETO QUE VIROU PROGRAMA DE RÁDIO

O professor de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias e aluno do Curso de Especialização Mídias na Educação (UAB/UFMS), teve como desafio planejar, organizar e realizar um programa de rádio semanal, a fim de ampliar a integração entre a escola e a comunidade, acreditando que o rádio, meio de comunicação que historicamente atinge grande parcela da população, especialmente das classes populares, poderia ser o canal desta integração por atingir a comunidade escolar de forma efetiva, colocando em prática o que foi estudado no curso.

A educação libertadora defendida por Paulo Freire (2001), desafia a prática educativa, sendo que ela nos ensina a criar o protagonismo na sala de aula e na comunidade, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade inclusiva, onde todos tenham voz e vez. Freire (2001) acredita na educação popular, incentivando os educadores a fazer com o povo, organizando, participando e não fazer pelo povo. Também defende que através do diálogo é que se dá a construção do conhecimento, afirmando que “a relação dialógica é o selo do

processo gnosiológico”. Então, a experiência de obter um espaço dentro da programação da rádio comunitária para a escola, é um exemplo concreto desta forma de educação: democrática e dialógica.

Analisando a evolução do rádio desde o seu surgimento até a atualidade, percebe-se a importância deste meio, não apenas veiculando informação e comunicação, mas também, possibilitando a participação das comunidades. Como o rádio constitui-se em um meio de comunicação que historicamente atinge grande parcela da população, especialmente das classes populares, este seria um canal de integração com grande parte da comunidade local. Neste ínterim, observa-se a importância da apropriação deste espaço comunicativo pela escola, difundindo conhecimentos e construindo cidadania. Na prática, isto acontece como afirmam Gonçalves e Azevedo (2004),

[...] a construção da cidadania começa pelo respeito à diversidade de opiniões, saber ouvir e saber decidir coletivamente é, portanto, condição de participação. Nas rádios escolares, a pauta é construída no coletivo e, no exercício de sua construção, a ação dialógica torna-se elemento fundamental. (GONÇAVES e AZEVEDO, 2004, p. 04)

O poema “Escravidão eficaz, a mídia diz e a gente faz”⁸, nos leva a refletir sobre o papel da grande mídia na consciência do nosso povo. São décadas de absoluta onipotência, com grupos de comunicação privados cada vez mais fortes impondo suas pautas ao Estado e à Sociedade. Nesse sentido, Pedrinho Guareschi (2003, p.01), em entrevista, afirma que é “impossível falar em democracia no Brasil enquanto existirem meios de comunicação privados”. As rádios comunitárias podem ser um embrião de um novo paradigma de comunicação, livres dos que querem construir uma ditadura na mídia. Precisamos construir uma mídia que dialoga com a comunidade e que faz a comunidade participar.

A escola pode ajudar neste processo de apoderamento, criando uma identidade coletiva, utilizando de vários recursos, dentre os quais, um programa de rádio, em uma emissora comunitária. Este programa pode alcançar maior audiência e significado na comunidade por divulgar experiências locais.

A rádio comunitária pode exercer um papel educativo nas comunidades, realizando não apenas a divulgação, mas também o esclarecimento sobre fatos e

⁸ Poema lido no vidro da janela de um ônibus de Porto Alegre, em 2002, fazendo parte de um projeto de divulgação de poesias nos veículos de transporte coletivo.

informações. Dessa forma, atua como instrumento de reflexão, de discussão e de conscientização. Mário Kaplún (apud PERUZZO, 2006, p. 3) afirma que “os meios de comunicação, nessa perspectiva, são concebidos, pois, como instrumentos de uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador”. Assim, constitui-se de um espaço de efetiva comunicação entre a escola, através da divulgação de suas experiências e, a comunidade, que escuta o programa e reflete sobre o mesmo.

Reverendo a história da Escola Gonçalves Dias, e da possibilidade de integração com a comunidade via programa de rádio, torna-se claro que este pode ser um espaço de divulgação, discussão e reflexão do conhecimento construído na escola. Gilberto Gimenez (apud PERUZZO, 2006, p. 3), afirma que a comunicação popular, “implica na quebra da lógica da dominação e se dá não a partir de cima, mas a partir do povo, compartilhando dentro do possível seus próprios códigos”.

A partir desse pressuposto, o planejamento e execução do programa de rádio foi iniciado. Foi contatada a direção da emissora da rádio comunitária, ficando definido que o programa que a escola desenvolveria, seria semanal, com duração de dez minutos. O nome do programa foi escolhido com os alunos que, após debates nas aulas de História, definiram o título **Sujeitos da História**, sugerindo que precisamos fazer história, participar, sermos sujeitos de nossas escolhas e ações, exercendo a cidadania.

A cada programa, o professor e seus alunos iam à *Rádio Comunitária Passos FM* para apresentar a síntese de nossos estudos na sala de aula, divulgando nossa visão de mundo através do conhecimento construído e sistematizado pela turma. Foram apresentados quatro programas durante o mês de maio de 2010, sendo eles todos nas segundas-feiras, com duração de dez minutos, e os demais alunos da turma ficavam na escola, ouvindo o programa em sala de aula.

O projeto do programa era estudar os conteúdos da disciplina de História, conforme o programa curricular de cada série, contextualizando-os, estabelecendo relações entre a realidade do bairro, do país e mundo, conforme o caso. Realizamos o programa com a possibilidade de partir do local, com os pés no chão e a visão direcionada para o global, inspirados em Leonardo Boff (2000,

p.12), que nos diz que “o coração une chão e infinito, abismo e estrelas, local e global”.

O programa foi iniciado enfocando a formação do bairro, com os moradores excluídos da zona rural através da revolução verde, que foi um programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo nos anos 70 e 80, através do uso de sementes selecionadas, insumos e mecanização. A cada programa fazíamos a apresentação da síntese do conteúdo estudado, relacionando com a realidade local e a realidade mais ampla, seja da história do Estado, País ou Mundo.

Foram desenvolvidos diversos trabalhos com os alunos de 5ª a 8ª série, sendo eles, apresentados a seguir. Com a quinta série, foi estudado o Brasil Colônia e sua interferência na nossa cultura. Mostramos como o global interfere no local. Estudamos o texto “O colonialismo cultural” de Roland Corbister (apud COTRIM, 1999), que diz:

Não nos víamos com os próprios olhos, mas com os olhos dos europeus. Tinha vergonha de nós mesmos, de nossa pobreza, de nossa incultura, de nossa inferioridade. Encharcados, até os ossos, de cultura européia, éramos cegos e surdos em relação ao Brasil.” Contextualizamos este parágrafo, relacionando-o com a realidade de nosso bairro, com a sua condição em relação ao centro. A reflexão histórica foi que a população da periferia não precisa ter vergonha da sua condição social, mas deve lutar por melhores condições de vida. (COTRIM, 1999, Pp. 79-80)

Os alunos e a comunidade foram os maiores beneficiados deste trabalho, pois houve uma aproximação entre eles. Foi possível relacionar o conteúdo estudado com o local, refletindo sobre o significado do nome do Bairro Pindorama, da Escola Gonçalves Dias e das ruas, como Quilombo dos Palmares, Liberdade, Casa Grande e Senzala, Olavo Bilac, Jangadeiros, Zumbi dentre outras. Todas essas denominações relacionam-se com algum período histórico estudado e, permitiu-se aos alunos e à comunidade, aproximarem-se da disciplina de História, muitas vezes vista somente como passado de uma realidade presente. Os alunos sentiram-se parte integrante de algo importante para eles ao realizar o programa de rádio, que era algo distante deles. Puderam sistematizar e divulgar o conhecimento construído, realizando a integração entre os segmentos da comunidade escolar.

Na sexta série, o trabalho de reflexão e análise foi desenvolvido sobre a transição entre o Brasil Colônia e o Brasil Império, da não-nação para a nação, apontando seus avanços. Foi usado o texto guia “Os homens que comandaram a independência”, de Emília Viotti da Costa (1978, apud COTRIM, 1999). Uma frase do texto revela o objetivo do movimento da Independência: “organizar o Estado sem colocar em risco o domínio econômico e social e garantir as relações externas de produção” (COSTA, 1978, apud COTRIM, 1999, p. 154 e 155). Para os alunos foi significativa a apropriação do conceito de república e a consciência de que o Brasil é uma república há apenas 121 anos. Através deste estudo desenvolveram-se habilidades e competências como a de sintetizar o conteúdo estudado, raciocinar sobre o mesmo e socializá-lo na comunidade através do programa de rádio.

Com a turma da sétima série, a República Velha foi o enfoque, relacionando com a Revolução Francesa de 1789. Algo muito refletido foram os conceitos de *monarquia* e *república*, como ser um republicano no nosso bairro, nas relações do dia a dia, utilizando seus recursos de forma sustentável, minimizando desgastes, reciclando materiais, conservando a biodiversidade. Discutimos sobre a importância de conhecer a história, seus principais personagens, seu folclore; de cuidar de sua cidade, de suas praças e lugares públicos, de suas casas e escolas, de seus hospitais e igrejas, de seus teatros, cinemas estádios de esporte, de seus monumentos e da memória coletiva do povo. A sétima série refletiu sobre a Primeira República ou República Velha, percebendo que houve o rompimento de períodos históricos de forma conciliadora. Avançaram no desenvolvimento de habilidades que permitiram a verbalização e a divulgação de suas aprendizagens.

E por fim, com a turma da oitava série foi em torno da industrialização, da Revolução Industrial Inglesa de 1750, da industrialização da Era Vargas e seu reflexos nos espaços e no tempo, na evolução da história local, refletindo sobre a importância das indústrias de nosso município na vida dos moradores do Bairro Pindorama, gerando trabalho para muitos deles. Para os alunos, foi uma oportunidade de desenvolver a habilidade de realizar a síntese do que estudaram e divulgá-las para a comunidade, além de melhorar a auto-estima ao apresentar o

programa na Rádio Passos FM, sentindo-se importantes para e na comunidade em que vivem.

A síntese dos trabalhos/projetos desenvolvidos, organizada através de produções escritas dos alunos e comentários do professor, era apresentada nos programas semanais. Esta foi uma experiência de um mês, que foi avaliada pela comunidade escolar através de entrevistas, cujo resultado será exposto a seguir. Cabe destacar que a escola permanece com um espaço na rádio local, no qual a equipe diretiva repassa informações e avisos gerais da escola.

DISCUTINDO OS RESULTADOS

Após a realização da experiência da rádio comunitária com os alunos de 5ª a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias, nas aulas de história, experiência esta, que durou um mês, a proposta foi avaliada pela comunidade escolar através de um questionário⁹. Com o retorno dos mesmos, foi realizada uma avaliação qualitativa da experiência do programa de rádio produzido e desenvolvido nas aulas de história, apresentado pelo professor de História e seus alunos.

Do total de 50 questionários distribuídos, 32 retornaram respondidos pelos diversos segmentos que fizeram parte da seleção, sendo estes, professores, funcionários, alunos e seus pais, e moradores da comunidade, conforme apresenta o gráfico 1.

⁹ O questionário aplicado com a comunidade escolar encontra-se no anexo I do artigo.

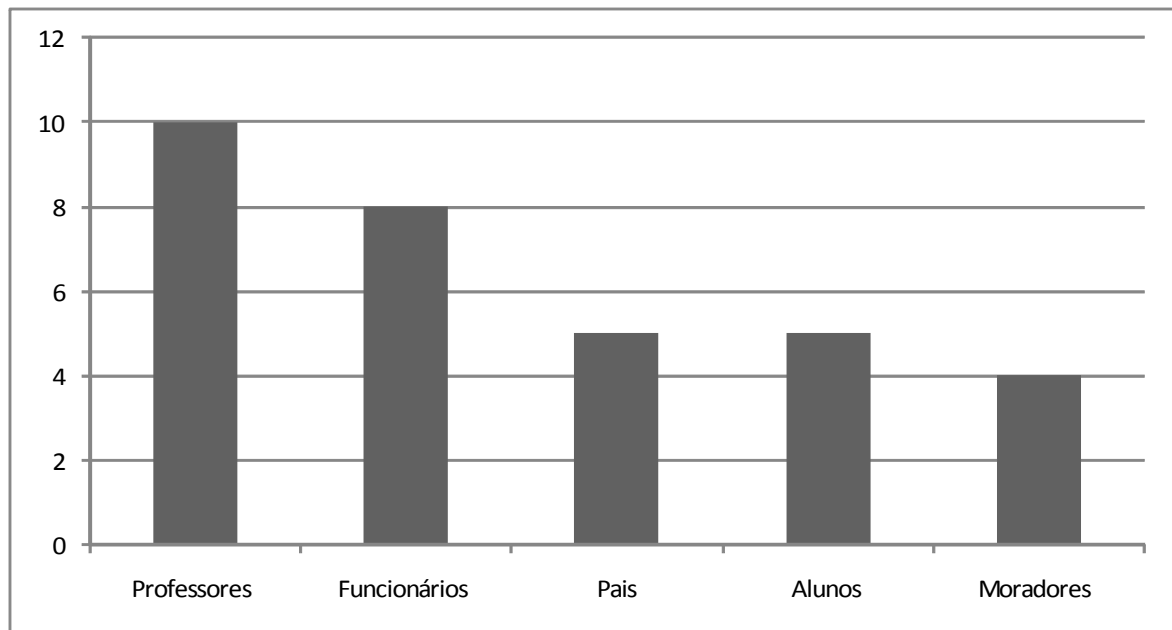


GRÁFICO 1 - Membros da comunidade que responderam ao questionário.

Foram entregues dez questionários para representantes de cada segmento da comunidade escolar, sendo que nem todos devolveram até a data solicitada, por essa razão os dados analisados representam os questionários respondidos e devolvidos pelos professores, pais, funcionários, alunos e moradores do bairro, respectivamente.

Nas respostas ao questionário, notou-se que as pessoas querem ser ouvidas, querem ser importantes na comunidade, fato observado quando o Aluno A relatou que *“eu falei na rádio”*. Diante disso, adquirem confiança em si mesmos e nos outros, criando assim, uma integração entre escola e comunidade, como afirma Peruzzo (2003),

[...] comunicação comunitária diz respeito a um processo comunicativo que requer o envolvimento das pessoas de uma comunidade, não apenas como receptoras de mensagens, mas como protagonistas do conteúdo e da gestão dos meios de comunicação. (PERUZZO, 2003, p.246)

Este conceito está na essência da experiência que foi colocada em prática, pois a escola, através dos alunos e do professor, participou do planejamento, da tomada de decisões e da apresentação do programa, o que foi de grande significado para os membros desta comunidade, acostumados à exclusão nos diversos espaços sociais, inclusive nos meios de comunicação, em relação aos

quais eram meros ouvintes, na maioria das vezes, sem ao menos discutir ou questionar o que era divulgado/informado.

Marshall (1967), afirma que,

[...] a cidadania incorpora três tipos de direitos: os civis (direitos necessários à liberdade individual: liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, pensamento e fé, o direito à propriedade e o direito à justiça), os políticos (o direito dos indivíduos de participar do exercício do poder, como membros de um organismo investido de autoridade política ou como eleitores de tais membros) e os sociais (refere a tudo o que vai do direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar na herança social e levar a vida de um civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. (MARSHALL, 1967, p.63)

A partir do exposto, confirma-se o objetivo da experiência, integrar escola e comunidade, apoderando-se para lutar pelos seus direitos, dar voz e vez à comunidade escolar através de seus filhos na escola. Uma fala do Aluno B mostra isso: *“Meu pai me disse que eu vou me dar bem na vida por que eu consegui falar no programa de rádio”*. Ter direitos e deveres é uma conquista, e é importante que os alunos compreendam isso em seu processo educativo, durante o qual não apenas apropriam-se de conteúdos mas de habilidades e competências necessárias ao exercício da cidadania.

O Pai A em resposta ao questionário, afirma que *“os pais tem orgulho de ouvir os filhos na rádio, ouvir o que eles estudam, o que a escola faz aqui.”* Isto ilustra o caráter democrático das rádios comunitárias e a possibilidade da comunicação de um conteúdo alternativo, local, construído na escola, como afirma Borges (2009),

A radiodifusão comunitária é recente no país e já demonstrou seu potencial prático na luta pela democratização das comunicações. Ela dá voz a quem não tem voz. Permite que as comunidades “excluídas” expressem seus anseios e reivindicações, divulguem suas criações culturais, prestem serviços à população. (BORGES, 2009, p.101)

Ainda em relação ao conteúdo do programa de rádio, a Professora A afirma que *“deixava a comunidade a par de todas as questões da escola, tanto pedagógicas quanto administrativas”*, referindo-se às duas experiências de realização do programa. Lembrando-se que, durante um mês o programa foi planejado e coordenado pelo professor de história, experiência esta objeto de análise deste artigo, e em um segundo momento, a equipe diretiva organizou e

apresentou o programa divulgando assuntos pedagógicos e administrativos de interesse da comunidade escolar.

Esta afirmativa mostra a importância da comunicação para a comunidade escolar, na qual as pessoas querem ser informadas e a partir destas informações, construir o seu pensamento sobre a realidade. Nesse sentido, Guareschi (2005) afirma que,

[...] a comunicação, hoje, constrói a realidade. É difícil definir o que seja *realidade*. Não vamos entrar em questões metafísicas ou ontológicas. Queremos apenas dizer que realidade, aqui, significa o que existe, o que tem valor, o que traz as respostas, o que legitima e dá densidade significativa a nosso cotidiano. Algo passa a existir, hoje, ou deixa de existir, se é, ou não, mediado. Para mostrar o que estou querendo dizer, transcrevo um diálogo tão comum e rotineiro, ouvido com muita frequência em nossas conversas cotidianas. Alguém diz: “interessante, acabou a greve!” E o interlocutor pergunta: “Por quê?” Então a resposta, esclarecedora, explicativa e convincente: “Não se vê mais nada na TV! Não há mais nada nos jornais!” (GUARESCHI, 2005, p.83)

O programa de rádio da escola possibilita uma comunicação efetiva com a comunidade, comprovado a partir das respostas apresentadas pelo questionário. Pode-se observar na questão cinco¹⁰ que, 95% das pessoas disseram ter ouvido o programa, divulgando a realidade escolar, para que esta passe a fazer parte da realidade da comunidade. A escola, ao comunicar o que pensa e faz, passa a existir na comunidade, dando significado ao seu cotidiano, como diz Guareschi (2005, p. 83) “alguma realidade, algum fato, nos dias de hoje, existe ou deixa de existir, se é, ou não, veiculado pelos meios de comunicação. A mídia tem, na contemporaneidade, o poder de instituir o que é, ou não, real, existente”.

A experiência realizada pela escola na rádio comunitária, não teve apoio de todos os professores da escola, como podemos observar na opinião de um deles, aqui denominado Professor B, sobre a continuidade do programa de rádio: “*Acho que não, a escola precisa dar aula, passar conhecimento e não querer abraçar tudo. Programa de rádio não é função da escola.*” Nesta resposta transparece uma concepção de educação tradicional, limitada ao espaço da sala de aula e ao conteúdo, o que reflete uma opinião isolada, não contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola e, discordante das demais avaliações obtidas pelo projeto.

¹⁰ Houve uma experiência de integração entre a escola e comunidade, através de um programa semanal na rádio comunitária. Você ouviu os programas?

No gráfico 2 podemos visualizar as respostas referentes à questão sete do questionário: *Na sua opinião, a escola deve dar continuidade ao programa de rádio?* Vemos que apenas um professor expressou opinião contrária e, todos os demais membros da comunidade escolar opinaram a favor da continuidade do programa, apresentando algumas sugestões de alteração da data e do formato do programa. Foi sugerido que o programa viesse a ser apresentado fora do horário das aulas, na hora do almoço, por exemplo, permitindo assim, uma maior audiência por parte da comunidade, mantendo o formato, o conteúdo e o nome do programa, acrescentando informes e avisos de interesse da comunidade escolar.

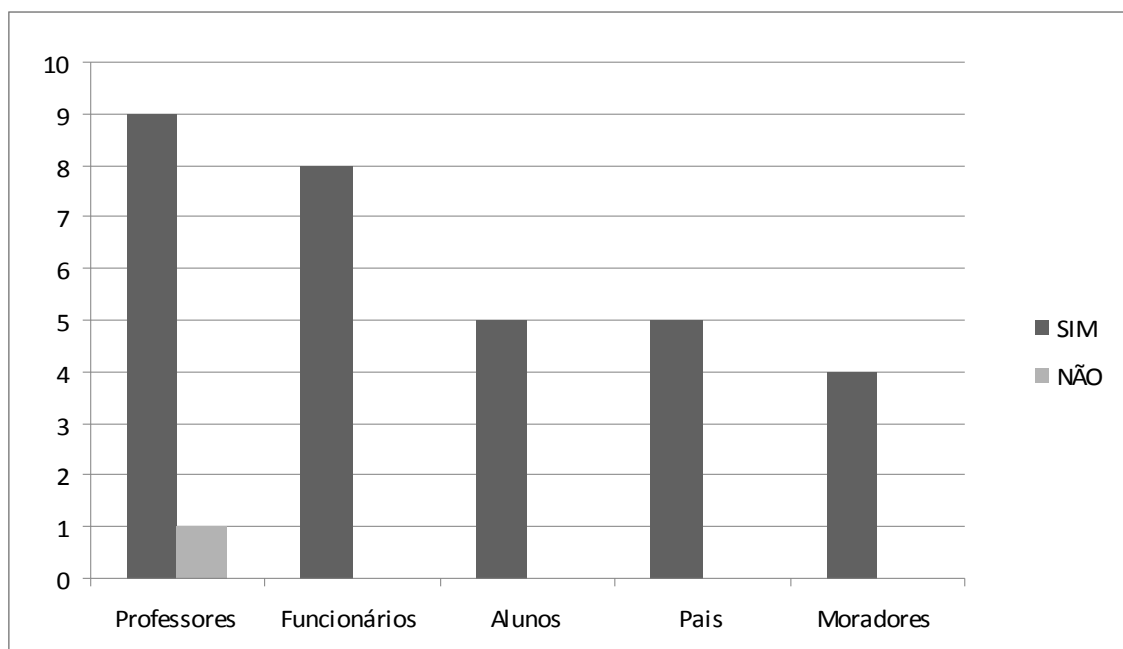


GRÁFICO 2 - Continuidade do programa de rádio pela escola.

A continuidade do projeto **Sujeitos da História**, com um espaço na Rádio Comunitária Passos FM, contribuirá para a reflexão dos professores sobre a educação, propondo, conforme Gonçalves e Azevedo (2004), através da utilização deste meio de comunicação,

[...] um acrescentador de sabor às relações pedagógicas tradicionais, um estimulador de pesquisas e trocas de experiências acadêmicas escolares e extra-escolares, um veículo facilitador do movimento de ensino-aprendizagem ampliando as formas de atuação do educador e do educando na relação pedagógica, um provedor de formas horizontais de comunicação, que valoriza e personifica seres e idéias, diminuindo

distâncias físicas e aproximando os atores da comunidade escolar.
(GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 06)

Agora é preciso reunir a comunidade escolar numa grande plenária do Conselho Escolar e propor uma nova formatação do programa, dentro da perspectiva da avaliação, construindo um espaço de integração entre a comunidade e a escola, no qual possamos fazer com que, além dos alunos, também seus pais participem dando voz à comunidade. Defende-se a tese de que as pessoas constroem sua cidadania participando com sua fala, com a sua opinião, constituindo-se como seres que pensam para protagonizar sua história, conforme Gonçalves e Azevedo (2004):

[...] a cidadania não é algo que se adquire como uma mercadoria qualquer, mas que se constrói a partir da sensibilização, mobilização e conscientização dos seres humanos, transformando-os em sujeitos históricos cientes de suas próprias condições; a comunidade torna-se um elo fundamental para a construção e o desenvolvimento do cidadão.
(GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p.06)

Assim, se realizará efetivamente o objetivo do projeto, de criar um espaço para a escola dentro da programação da rádio local do bairro. Espaço esse, que proporcionará a ampliação e a integração entre escola e comunidade através do programa de rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história brasileira, os grupos privados de comunicação impuseram suas pautas ao Estado e à sociedade, ao mesmo tempo em que surgiam experiências alternativas de comunicação, entre as quais o rádio, que atinge um grande contingente da população, especialmente das classes populares, meio de comunicação este, democratizado através das rádios comunitárias.

As rádios comunitárias dão aos seus ouvintes, o sentimento de pertencimento que foi revelado na experiência com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias. A comunidade criou uma identidade coletiva, mesmo em um curto período, com a realização da experiência apresentada, dando assim, a legitimidade de continuar a integração com mais

apoio e qualificação. Somos uma comunidade escolar que tem voz coletiva, vivenciando a realidade da comunidade local. Assim, pode ser um embrião de um novo paradigma de comunicação, com a participação da comunidade local, não apenas recebendo as informações, mas participando ativamente na construção de informações na busca de comunicação entre a comunidade.

A participação da escola na elaboração e apresentação de um programa de rádio pode ser uma prática de construção e socialização do conhecimento, um momento do processo de ensinar e aprender de forma dialógica, democrática e participante, tornando os sujeitos envolvidos protagonistas da comunicação e da história, exercitando a cidadania e fortalecendo a integração entre a escola e a comunidade, através da rádio comunitária.

A partir do questionário aplicado, foi possível perceber que a comunidade expressa a vontade que o projeto dê continuidade, assim, disponho-me a continuar o projeto do programa de rádio **Sujeitos da História**, reestruturando-o, aproveitando o espaço de comunicação para reforçar a integração entre a escola e a comunidade escolar, mostrando a possibilidade de construir uma sociedade fundamentada em valores humanistas, como a justiça, a igualdade e o cuidado com o ambiente em que vivemos. Um dos possíveis encaminhamentos, de acordo com as sugestões recebidas, é de divulgar informações e avisos gerais da escola, além de produções realizadas em sala de aula pelos alunos, unindo o administrativo e o pedagógico como pautas do programa de rádio da escola.

Fazendo isso, a continuidade do projeto contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a formação dos alunos, para a criação de uma identidade coletiva entre escola e comunidade, fortalecendo a sua integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo, et. al. **Valores de uma prática militante**. Cartilha nº 9. São Paulo: Consulta Popular, 2000.

BORGES, Altamiro. **A ditadura da mídia**. São Paulo: Anita Garibaldi / Associação Vermelho, 2009.

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**, 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GONÇALVES DIAS. **Projeto Político Pedagógico**. Três Passos/RS, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. **Revista Acadêmica do Grupo Ocupacional São Bernardo**. Ano 1, nº 2, 2004. Disponível em www.metodista.br/unesco/GCSB <acesso em 14 nov. 2010>

GUARESCHI, Pedrinho. **Impossível falar em democracia no Brasil enquanto existirem meios de comunicação privados**. Entrevista, 2003. Disponível em www.piratininga.org.br < acesso em 13 out. 2010>

_____. **Psicologia Social Crítica: como prática de libertação**, 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PERUZZO, Cícília Maria Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação e Sociedade 43, São Paulo, 2003.

_____. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Artigo XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, set. de 2006.

ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO - UAB/UFSM



AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM A RÁDIO COMUNITÁRIA

Foi elaborado e encaminhado à comunidade escolar (professores, pais, alunos, funcionários) o questionário que se segue, como forma de avaliar as seguintes questões:

1. Qual a sua ligação com a escola:

- () Professor
- () Pai, mãe ou responsável por aluno
- () Aluno
- () Funcionário
- () Morador do bairro.

2. Faça uma avaliação geral da Escola, colocando pontos positivos e negativos.

3. Sugestões para melhorar a escola.

4. Você ouve a Rádio Passos FM?

- () sim
- () não
- () as vezes

5. Houve uma experiência de integração entre a escola e comunidade, através de um programa semanal na rádio comunitária. Você ouviu os programas?

() sim.

() não

() apenas alguns

6. Se ouvia, qual a sua opinião sobre o programa?

7. Na sua opinião, a escola deveria dar continuidade ao programa?

() Sim.

() Não.

8. Em caso afirmativo, o que você sugere quanto à data, horário, apresentação e conteúdo do programa?
